



17 a 20 de maio de 2017

Culabá / MT

Trabalhos Científicos

Título: Enterocolite Alérgica Em Lactente

Autores: LORRAINE PIRES LONDE (UFMT); RAMYLLA TEIXEIRA MAGALHÃES (UFMT); CAMILA DE ARAÚJO CARDOSO (UFMT); VANESSA SIANO DA SILVA (UFMT); FRANCIANE SCAPIN PASQUALOTTO SIMÃO (UFMT)

Resumo: Introdução: A Alergia a Proteína do Leite de Vaca (APLV) pode ocorrer pela passagem de frações proteicas da dieta materna através do aleitamento, possui manifestações variadas, como a enterocolite alérgica do tipo não IgE mediada. O diagnóstico e o tratamento baseiam-se na dieta de exclusão. Descrição do caso: Paciente B.C.C., masculino, nascido a termo, sem intercorrências no parto. Com 45 dias, em aleitamento materno exclusivo, compareceu ao consultório com queixa de sangramento vivo nas fezes, associado à irritabilidade e sem outros sintomas. Apresentava ganho ponderal satisfatório e exame físico inalterado. Levantou-se a hipótese de Enterocolite Alérgica causada pela APLV. Iniciado tratamento com dieta de exclusão da proteína do leite para mãe. Porém, aos 3 meses, persistia sangramento nas fezes, sendo necessário nova anamnese alimentar materna, pois suspeitou-se que a mesma ingeria alimentos contaminados com leite, como o pão francês, sendo retirado da alimentação e os sintomas regrediram. Aos 4 meses, resolução dos sangramentos. Quando o paciente completou 1 ano, realizou-se o teste de provocação materna, como o paciente permaneceu assintomático, a mãe foi liberada da dieta de exclusão e posteriormente o paciente. Atualmente o paciente encontra-se bem, sem sintomas de enterocolite alérgica, ingerindo leite. Comentários: O diagnóstico de APLV é clínico, e o tratamento requer dieta de exclusão da proteína do leite de vaca. Sendo importante a anamnese, pois através dela são descobertos fatores que levam a persistência dos sintomas, como no caso descrito. Logo, é essencial a orientação dos pais, pois a contaminação alimentar pode atrapalhar a terapêutica.